



AVALIAÇÃO DO USO DOS FASCÍCULOS DIDÁTICOS DE CARTOGRAFIA E VIOLÊNCIA URBANA DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA NA CIDADE DE GOIÁS

AGUIAR, Willian Ferreira de
Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
williammelhordobrasil@hotmail.com

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de
Professora do Curso de Licenciatura em Geografia
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
karlapetgeo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os objetivos, metodologia e resultados de uma pesquisa em nível de iniciação científica desenvolvida na Cidade de Goiás entre os anos de 2012 e 2013. O objetivo da pesquisa consistiu em avaliar as possibilidades de uso dos fascículos didáticos “Cartografia da Região Metropolitana de Goiânia” e “Violência Urbana na Região Metropolitana de Goiânia” pelos professores de Geografia da educação básica da Cidade de Goiás.

A Região Metropolitana de Goiânia (RMG) é uma referência para o Estado de Goiás, abriga a capital, mais de 32% da população goiana e a maior parte dos serviços do estado. A RMG atrai pessoas de todo Goiás e de outros estados do Brasil (ARRAIS, 2004). É um conteúdo importante para a aula de Geografia mesmo para os jovens que não vivem nela.

Questiona-se, então, se os fascículos podem contribuir com a formação de professores e alunos da educação básica da Cidade de Goiás a partir das aulas



de Geografia? Quais seriam as possibilidades de uso desses fascículos pelos professores de Geografia da educação básica dessa cidade?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa teve como base a metodologia de natureza qualitativa, de acordo com Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa não tem a preocupação de buscar evidências que comprovem as hipóteses iniciais, o que não significa a ausência de referencial teórico que oriente a coleta e a análise dos dados. O trabalho se desenvolveu de acordo com os seguintes passos metodológicos: estudo das bases metodológicas dos fascículos, levantamentos das escolas, observação participante e questionários.

O estudo bibliográfico foi feito nos fascículos didáticos temáticos Cartografia da Região Metropolitana de Goiânia e Violência Urbana na Região Metropolitana de Goiânia; nos principais textos que serviram de base para elaboração do fascículo Simielli (2006) para cartografia e Viana (2002) para violência urbana; e ainda no artigo de Bento e Oliveira (2011) que trata das bases metodológicas de elaboração dos fascículos didáticos temáticos.

O levantamento das escolas foi feito no site “IBGE Cidades” referente ao município de Goiás. Realizou-se também visitas as escolas da Cidade de Goiás que ofertam o Ensino Fundamental e o Ensino Médio para apresentar os fascículos didáticos aos professores e coordenadores da escola e verificar a possibilidade de as escolas os utilizarem. A observação participante foi feita nas aulas dos professores de Geografia que utilizaram os fascículos didáticos, ao longo das observações fez-se o auxílio aos professores na elaboração e desenvolvimento das aulas com os fascículos didáticos. O questionário foi utilizado para compreender a avaliação dos professores de Geografia sobre o uso dos fascículos didáticos em



suas aulas. Os dados obtidos com esses instrumentos foram tabulados, analisados e são apresentados no próximo tópico de resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões seguem estruturados em torno de três tópicos.

Este primeiro tópico apresenta as bases teórico-metodológicas dos fascículos didáticos *Cartografia da Região Metropolitana de Goiânia* e *Violência Urbana na Região Metropolitana de Goiânia*. A autora Simielli (2006) é uma das bases estruturais do fascículo de *Cartografia da Região Metropolitana de Goiânia*. A proposta de Simielli é que o ensino de cartografia seja desenvolvido em torno de dois eixos: leitor crítico e mapeador consciente. No eixo do leitor crítico trabalha com o uso dos produtos cartográficos já elaborados como os mapas, as cartas e as plantas e que estejam de acordo com as convenções cartográficas. A proposta é que os alunos aprendam a fazer atividades de leitura que vá de uma perspectiva mais simples a outra mais complexa conforme os seguintes níveis: localização e análise, correlação e síntese. O eixo do mapeador consciente propõe que alunos aprendam cartografia através da construção de produtos cartográficos como o croqui, o mapa mental e a maquete.

Quanto ao tema da Violência Urbana, Viana (2002) é uma das referências utilizadas no fascículo. Para esse autor para pensar a violência urbana é preciso compreender o espaço urbano em sua integridade. O espaço urbano tem sido pensando por duas concepções que apesar de se contraporem entre si visam apresentar um conceito mais aproximado do que é Espaço: a concepção empirista concebe o espaço como algo dado e a fetichista como produção humana. Viana (2002) argumenta também que é preciso distinguir dois tipos de espaço: o espaço



natural e o espaço urbano. O espaço natural se dá pela não relação e interferência do homem, enquanto o espaço urbano se dá pela produção do espaço pela sociedade a partir das relações sociais, políticas, culturais, econômicas e históricas. Nesse sentido, Viana (2002), explica que o capitalismo empregado no espaço, de certa forma contribui bastante para a produção da violência, pois violência não é apenas agregação física, mais toda relação de imposição. Quanto à violência urbana em si, o autor defende que “*A Violência Urbana não é a Violência que ocorre no Espaço Urbano e sim a Violência derivada da organização do espaço urbano [...]*” (VIANA, 2002, p.29). Conclui que a violência urbana se dá como um resultado de relações de imposições constituídas no espaço urbano.

Este segundo apresenta o levantamento das escolas do município de Goiás que foi feito através do site “IBGE Cidades”. A intenção foi identificar as escolas estaduais e municipais do município de Goiás, sendo elas de caráter urbano e rural, e que ofertam ensino Fundamental e Médio. Nos dados do IBGE de 2009, os resultados obtidos foram: Nove (09) escolas de Ensino Fundamental Municipal/2009; Nove (09) escolas de Ensino Fundamental Estadual/2009; e cinco (05) escolas de Ensino Médio Estadual/2009 somando um total de 23 escolas.

Foram feitas visitas em cinco escolas estaduais da Cidade de Goiás para apresentar os fascículos e verificar a disponibilidade de o professor de Geografia os utilizar em suas aulas. No Colégio Estadual de Aplicação Professor Manuel Caiado o professor considerou que seria possível o uso do fascículo de Cartografia em todas as séries em que ministrava aula, do nono ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. No Colégio Estadual Professor Augusto Perillo, a diretora argumentou que não seria possível utilizar os fascículos pelo fato de o currículo escolar ser pré-determinado pela Secretaria Estadual de Educação, em contrapartida propôs que efetuássemos a apresentação do fascículo de Violência Urbana em forma de palestra, em uma data, que não quebre com a dinâmica e



evolução do currículo escolar. No colégio Lyceu de Goyaz um professor de Geografia argumentou que o material é muito bom e que poderia ser utilizado com os alunos, mas não poderia o fazer pelo fato de ter no ano de 2013 muitos estagiários desenvolvendo projetos. No Colégio Estadual Professor Alcides Jubé, o professor de Geografia argumentou que o fascículo de violência urbana poderia ser utilizado de modo interdisciplinar entre as disciplinas de Geografia e Sociologia, mas não pode utilizá-lo por esta se preparando para aposentar naquele ano. No Colégio Estadual Albion de Castro Curado, a professora de Geografia se dispôs a utilizar o fascículo de Cartografia em suas aulas e argumentou que apoia todos os trabalhos desenvolvidos pela Universidade Estadual de Goiás em prol da melhoria do ensino.

Por fim explicar-se-á sobre o uso do fascículo didático de Cartografia e Violência, em duas escolas da Cidade de Goiás (GO), foram disponibilizados 25 fascículos de cada tema para uso em sala de aula.

Fez-se o acompanhamento do uso dos fascículos na escola por meio da observação participante com auxílio aos professores no desenvolvimento da aula e também por meio do uso de questionários utilizados para conhecer a posição dos professores as facilidades, dificuldades, pontos positivos e negativos do uso dos fascículos na escola.

A professora do Colégio Albion utilizou o fascículo de Cartografia na turma do 6º ano do Ensino fundamental, entre os meses de maio e junho de 2013, em doze aulas durante seis dias. De acordo com a professora a coordenação pedagógica da escola avaliou o fascículo como um material bom e de fácil entendimento para os alunos que contribui para a dinâmica da sala de aula. Ainda segundo a professora, o material de início foi questionado pelos alunos, por não trabalhar diretamente com a Cidade de Goiás, mas a professora fez adaptações que facilitaram o trabalho dela. De acordo com a professora o material possibilitou o uso e a confecção de mapas, leituras, registros no caderno e debates em sala para



fomentar o ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com a professora os conteúdos mais difíceis de ensinar são: localização e orientação. Já o conteúdo que houve maior motivação em ensinar foi à elaboração da rosa dos ventos e a utilização dela em aulas de campos. As dificuldades encontradas pelos alunos foram de confeccionar mapas com localização e orientação precisas. O aspecto positivo do fascículo encontrado pela professora foi de que a partir dos fascículos é possível realizar adaptações para pensar a realidade dos alunos, assim o ensino fica mais fácil e prazeroso atribuindo maior segurança para realização das atividades.

Conforme o professor, do Colégio Estadual de Aplicação Professor Manoel Caiado, o fascículo foi utilizado na turma de 9º do Ensino Fundamental durante os meses de maio e junho de 2013, em doze dias somando 24 aulas. O professor e a escola avaliaram que os fascículos são muito bons, que todo material complementar que contribua para o ensino-aprendizagem dos alunos será bem-vindo. O professor afirmou que a Cartografia ainda assusta os alunos, mas que ele utilizou de mecanismos para melhor apreciação e compreensão do material, como: leitura e interpretação, aula discursiva, aula expositiva e aula de campo e a confecções da rosa dos ventos. Os conteúdos mais difíceis de ensinar, segundo o professor, foram: orientação e escala. Já o conteúdo que o professor teve maior motivação em ensinar aos alunos foi de fotografias aéreas. Os conteúdos de maior dificuldade para os alunos foram de produção de mapas com orientação e escala. O aspecto positivo dos fascículos encontrado pelo professor foi que ele possibilita a reflexão sobre o ambiente de vivência do aluno, despertando para um olhar diferenciado sobre o espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como eixo de investigação a aquisição de respostas em relação à validade do uso dos fascículos didáticos sobre a Região Metropolitana de

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | **104** (p.99-106)



Goiânia em escolas na Cidade de Goiás. Os fascículos foram apresentados a cinco escolas sendo aceito para uso experimental por duas escolas, nas quais os professores de Geografia desenvolveram diversas atividades com os fascículos em sala de aula.

Concluimos que é possível trabalhar com um material da Região Metropolitana de Goiânia na Cidade de Goiás, mas que é preciso fazer algumas adaptações para a realidade vivida pelos alunos na Cidade de Goiás.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, Tadeu Alencar. *Geografia contemporânea de Goiás*. Goiânia: Vieira, 2004.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1998.
- BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. Elaboração de material didático: o espaço urbano e a violência urbana na Região Metropolitana de Goiânia/Brasil. *Revista Geografica de America Central (online)*, v2, p. 47E, 2011.
- CAVALCANTI, Lana de Souza et. al. *Cartografia da região metropolitana de Goiânia*. Goiânia: UFG/IESA/LEPEG, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza et. al. *Violência Urbana na Região Metropolitana de Goiânia*. Goiânia: UFG/IESA/LEPEG, 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- SIMIELLI, Maria Elena. A cartografia no ensino de Geografia . In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Orgs). *Geografia na sala de aula*. 8 ed. São Paulo-SP: Contexto, 2006.



VIANA, Nildo. *Violência Urbana: a cidade como espaço gerador de violência*. Goiânia, Germinal, 2002.

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | **106** (p.99-106)